

# Projeto URBISAmazônia

1ª REUNIÃO GERAL

31/10 – 01/11/2010

BELÉM

LOCAL: INPE AMAZÔNIA

<b>COORDENAÇÃO DA REUNIÃO</b>	Antônio Miguel Vieira Monteiro (INPE) e Ana Cláudia Duarte Cardoso (ITV DS)
<b>MOTIVO DA REUNIÃO</b>	Reunião Geral de Alinhamento, Marco do Início das Atividades do Projeto
<b>PESQUISADORES</b>	Tiago Carneiro (UFOP), Silvana Amaral (INPE), Rodrigo Simões (Cedeplar/UFMG), Roberto Monte-Mór (Cedeplar/UFMG), Roberto do Carmo (Nepo/Unicamp), Pedro Ribeiro (INPE), Pedro Alves (MDA), Paulo Justiniano Jr. (LEG/UFPR), Kazuo Nakano (Instituto Polis), Isabel Escada (INPE), Frederico Roman (FGV), Flavia Feitosa (INPE), Edson Domingues (Cedeplar/UFMG), Diego Xavier (Fiocruz), Mauricio Silva (INPE Amazônia), Danilo Araújo (UFPA), Ana Paula Bastos (Naea/UFPA).
<b>BOLSISTAS ESTUDANTES</b>	/ Carolina Pinho (INPE), Ana Paula Dal'Asta (INPE), Claudia Nascimento (INPE Amazônia), Marcilia Negrão (ITV DS), Rafael Ferreira (ITV DS), Fabrício Guedes (ITV DS), Maria do Carmo Américo (ITV DS), Rodrigo Pereira (UFOP)
<b>OBSERVADORES</b>	

## 1. BLOCO 1 – RECUPERAÇÃO DO PROJETO E DA MEMÓRIA DO PROCESSO

1. Após ouvir as palavras de boas vindas do Chefe do INPE Amazônia, Claudio Almeida, e dar as boas vindas ao grupo, os coordenadores da reunião atualizaram todos os presentes sobre os fatos ocorridos entre a oficina realizada em setembro de 2009 e a presente oficina: apresentação das instituições que participam do convênio que formaliza o projeto (Financiadores: Fundação Vale e Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável, fundação gestora do convênio: Funcate; Coordenação técnica: INPE), dos documentos utilizados para apresentação do projeto aos financiadores, negociações realizadas, valores e condições de operação do financiamento obtido, número de registro do convênio para informação de agente financiador nos documentos produzidos a partir do projeto (relatórios e artigos).

Todos os pesquisadores líderes de equipe receberam manual da Funcate com formulários para indicação de bolsista e orientação sobre prestação de contas de recursos utilizados durante a vigência do convênio.

2. Em seguida Miguel Monteiro retomou os objetivos do projeto, premissas metodológicas, conceitos chave adotados na sua versão original, áreas objeto de investigação em cada escala, para abrir o debate sobre como ocorrerá a operação dos núcleos da rede. Houve uma discussão breve sobre possibilidades, com esclarecimentos de suposições dos economistas por parte dos pesquisadores do núcleo de Belém, ponderações de Roberto Monte-Mór, e outras intervenções que prepararam a audiência para as apresentações que se seguiriam a partir daí, e a observação das interações necessárias entre grupos.

3. As apresentações foram iniciadas com a exposição dos produtos do projeto **TerraClass**, por Claudio Almeida, que descreveu as classes de uso e cobertura da terra e resultados obtidos em 2008 com o mapeamento da Amazônia e dos Estados. Ao apresentar as classes provocou discussão e evidenciou que os conceitos cidade e campo estão dissociados do urbano, podendo abranger ambos; também houve discussão sobre o nome da classe “área urbana” adotado pelo TerraClass, tendo sido sugerida alteração para “área urbanizada”.

## 2. BLOCO 2 – APRESENTAÇÕES E CONVERSAS CRUZADAS (31/10)

### 1. Macroescala – Análise Econômica Regional:

- Modelo de Equilíbrio Geral Computável para a Amazônia - EGC, apresentado por Edson Domingues
- Novas Centralidades e Interiorizações na Amazônia - Centralina, apresentado por Rodrigo Simões

**Discussões:** indicativo de articulação entre o **TerraClass** e o **EGC**, entre o **Centralina** e a MESO escala. Rodrigo Simões ficou de consultar o Regic/IBGE, 2008 para identificar pólos e centralidades, para um panorama mais atual da rede de cidades.

## 2. Mesoescala:

- a) Análise Demográfica: Estratégias metodológicas para trabalhar os dados censitários e a análise demográfica, apresentado por Roberto do Carmo. Como uma primeira contribuição fará análise de matrizes migratórias do Pará para 2000 e 2010, porém, o dado do IBGE de 2010 só será divulgado em abril/junho.
- b) Evolução do processo de Urbanização das Cidades – **Evolurb**: considerações apresentadas por Ana Cláudia Cardoso, destacando trajetória do grupo de Belém, focos e desafios de articulação da abordagem processual dos urbanistas à modelagem dos economistas.

**Discussões:** indicativo de que o desafio do coletivo **URBISAmazônia** residirá na capacidade de articulação dos processos de macro e micro escala, pela MESO escala.

## 3. Microescala

- a) Padrões, Processos e Trajetórias: Métodos de Investigação da Paisagem, apresentado por Isabel Escada, destacando métodos de análise da paisagem, a partir da utilização de imagens de satélite e de um ambiente celular. O método apresentado possibilita a integração das análises da paisagem com análises de indicadores demográficos e sócio-econômica, ilustrados a partir de pesquisa em parceria com André Augusto Gavlak.
- b) A Dinâmica das Localidades e o Urbano Extensivo, apresentado por Silvana Amaral, destacando as estratégias de representação das redes de lugares detectadas na região do Tapajós, ilustradas a partir da pesquisa de Carolina Pinho. Apresentou também uma análise de cluster das comunidades do Tapajós e resultados da classificação dos núcleos urbanizados na área de influência da Br-163 e da Transgarimpeira, ilustrados a partir de pesquisas em parceria com Ana Paula Dal'Asta.

**Discussões:** emergiu a discussão de São Félix do Xingu e de todo o processo de transformação da região de Carajás, área do URBIS-1, e de paralelos com área da Transamazônica, URBIS-2;

## 3. BLOCO 2 (CONTINUAÇÃO EM 01/11)

### 4. Retorno à MESOESCALA

- a) Estudos sobre possibilidades com Métricas de Paisagem Urbana, por Fred Roman, apresentando metodologia produzida no âmbito de parceria entre FGV/ Connecticut University / Lincon Institute, para. ilustrada com piloto desenvolvido para a Região Metropolitana de Belém.
- b) Paisagens e Processos Saúde–Doença, apresentado por Diego Xavier, destacando o acúmulo da Fiocruz de pesquisas realizadas em Manaus e Porto Velho,apresentou discussões sobre os grandes empreendimentos, desmatamento e a paisagem urbana e suas relações com doenças como malária, hanseníase, Aids e doenças de veiculação hídrica, entre outras.

**Discussões:** intervenção do Kazuo sobre possibilidade de adoção da saúde com o indicador de condição de vida, realçando que a urbanização tem relação direta com as condições de saúde coletiva, coloca a seguinte pergunta: Como o padrão urbano da Amazônia impacta os processos de saúde-doenças?, ; intervenção do Monte-Mór, destacando o desmatamento e a mobilidade entre campo-cidade decorrente de atividades econômicas ou de lazer com fator que contribui para a disseminação de doenças tropicais, comenta que a incidência de malária diminui a medida que ocorre a urbanização, entretanto, a medida que a urbanização torna-se extensiva, a incidência aumenta; intervenção de Rodrigo Simões, destaca a questão da migração e mudança no padrão de migração (distâncias mais curtas percorridas pelo migrante, acesso à vacinação prévia, sistema de defesa imunológico era mais vulnerável no passado – primeiro contato com a doença).

## 5. Integração Instrumental

- a) **TerraME** – Ambiente Computacional para Modelagem, apresentado por Tiago Carneiro que mostrou os conceitos de espaço-tempo e de multiresolução utilizados pelo **TerraME** ilustrados a partir de exemplos com modelos de desmatamento em áreas com diferentes tipos de produtores rurais, desmatamento a partir de redes de estrada, e modelos de escoamento superficial da água da chuva.
- b) Considerações de Paulo Justiniano a respeito de como o LEG poderá contribuir para o projeto. Enfatiza a possibilidades do desenvolvimento de modelagem estatística espaço-temporal.; destaca como desafio as questões colocadas no projeto com ênfase na modelagem das conexões (redes) dos dados no espaço geográfico possibilitando criações e novidades na perspectiva da modelagem estatística.

## 6. Integração Conceitual

### a) Urbanização Extensiva como mediação, reflexões de Roberto Monte-Mór:

As reflexões foram iniciadas com o resgate do pensamento Lefebvriano, extrapolados por Monte-Mór para o conceito de Urbanização Extensiva, e o destaque de que o urbano é uma extensão do capital industrial, de que há uma politização que acontece a partir da ação dos movimentos sociais a ser considerada, para a compreensão das micro-redes.

O conceito de **urbano** seria uma síntese entre a binômio campo e cidade, de modo que a urbanização extensiva possa ser compreendida como uma mediação entre várias manifestações do espaço abstrato e o espaço vivido.

O caso de *São Félix do Xingu* ilustra o modo como se dá a transformação do meio natural em meio técnico científico. É preciso criar tipologia de lugares e tipologia de redes e articulá-las. O espaço é o objeto privilegiado nas cidades e lugares, teríamos o foco na área de transformação mais intensa e um controle recortado em área consolidada.

A diferenciação dos lugares ajudará na compreensão das redes que os articulam.

O *circuito superior* corresponderá ao *espaço abstrato* (foco dos economistas), e o *circuito inferior* ao *espaço vivido* (foco dos urbanistas).

A investigação de cadeias econômicas pode ser relevante.

Na região está ocorrendo um salto do meio técnico natural direto para o meio técnico científico informacional, na medida em que o barquinho está conectado na web, ou que as travessias do Xingu ocorrem em Jet-skis, destruindo as relações existentes.

O desenvolvimento é entendido como *(des)envolver* as comunidades de seus envolvimentos tradicionais, crenças, culturas, etc. que possam criar obstáculo para a lógica homogeneizante do capital. Devemos estar mais preocupados com o *reenvolvimento* do que com o *(des)envolvimento*.

Mediação da urbanização extensiva: fortalecer bases locais na extensão das condições gerais de produção.

A correlação de forças entre os dois circuitos é desigual, com tendência à completa destruição das bases locais.

O grupo conta com visões muito diferentes, por formação e vivência de outras regiões, a perspectiva da Amazônia como fronteira é típica de quem está fora dela.

### Discussão:

Rodrigo pondera que o capital não tem interesse de destruir a cultura (ou a festa), mas de transformar o meio natural, e que é necessário e desejável ampliar o consumo na região, urbanizar, etc. Ana Cláudia complementa que precisamos de desenvolvimento, mas compreendendo os mecanismos que agravariam desigualdades históricas, para que no decorrer do processo possamos corrigi-las. Miguel sintetiza que assumiremos a urbanização extensiva como conceito mediador que possibilita então a construção de objetos para a mediação. Isto permite que possamos manter um referencial teórico de origem Lefebvriana orientando uma

prática de operacionalização através de objetos mediadores definidos como modelos multi-paradigmas com observação em múltiplas escalas. O grupo de Belém, com a coordenação de Ana Cláudia, terá *protagonismo* na articulação das visões e ferramentas, para corrigir distorções e dar o tom a discussão para a busca de um modelo de desenvolvimento urbano em novas bases.

#### 4. ENCAMINHAMENTOS E AGENDA DE CURTO PRAZO

1. **Board Externo:** será composto por Kazuo Nakano, Roberto Monte-Mór, Francisco Costa, Bertha Becker, Carlos Brandão (este será contactado por Roberto Monte-Mór). Houve sugestão de nome da UFPA, e a decisão ficou a critério do núcleo de Belém, dependendo de conversa sobre disponibilidade / interesse do pesquisador.
2. **Municípios contidos na área URBIS-1:** Marabá, Parauapebas, Tucumã, Ourilândia, São Félix do Xingu, Água Azul do Norte, Canaã dos Carajás, Curionópolis e Xingua.
3. **Municípios contidos na área URBIS-2:** Altamira, Vitória do Xingu, Novo Progresso, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Placas, Rurópolis, Itaituba, Santarém, Belterra, Aveiro.
4. **Cobertura de Dados Inicial:** Os levantamentos demográficos preliminares e a seleção de imagens de satélite a serem utilizadas abrangerão todos os municípios em cada área de estudo.
5. **A definição dos municípios da área URBIS-3,** ocorrerá após avanço metodológico da pesquisa nas duas outras áreas.
6. As equipes que investigam a MESOESCALA iniciarão pela áreas URBIS-1, e as equipes da MICROESCALA iniciarão pelo URBIS-2.
7. **WEB:** Uma página do tipo *wiki*, de acesso restrito ao Coletivo URBIS, será criada no decorrer do mês de novembro, e através dela será mantida a comunicação do grupo, e nela serão postados documentos que possam contribuir para a evolução das pesquisas.
8. **Gestão:** Caberá às secretárias Belém e São José, a divulgação de agendas e solicitação de retorno sobre os passos dados.
9. **Acompanhamento:** Nova Reunião Geral deverá ser chamada/realizada em março de 2012.
10. **Reuniões Setoriais:**
  - i. Será realizada reunião técnica para deslanchar processos associados à área URBIS-1, nos dias 1 e 2 de dezembro no INPE em São José dos Campos, com a participação de Ana Cláudia Cardoso, Claudia Nascimento, Fred Roman, Pedro Alves, Diego Xavier, Ricardo Dagnino e Isabel Escada.
  - ii. Será realizada reunião técnica para deslanchar processos associados à área URBIS-2, no dia 30 de novembro, no Nepo/Unicamp, em Campinas, com a participação de Silvana Amaral, Roberto do Carmo e Ana Cláudia Cardoso.

- iii. Será realizada uma reunião virtual para deslanchar processos associados à MACROESCALA, na manhã do dia 21 de novembro, via Skype, com a participação de Edson Domingues, Maurício Silva, Ana Paula Bastos e Ana Cláudia Cardoso.
- iv. Será realizada reunião técnica entre pesquisadores da MACROESCALA (Rodrigo Simões) e MESOESCALA (Ana Paula Bastos), durante a reunião da ANPEC, em Foz do Iguaçu.

#### **11. Tarefas Específicas:**

- i. Miguel Monteiro e Pedro Ribeiro *resgatarão artigo* que associa aplicação do **TerraME** e dados da pesquisa do pesquisador Francisco Costa (Chiquito).
- ii. Monte-mór *produzirá ensaio* sobre Urbanização Extensiva dentro da perspectiva da mediação discutida na reunião.
- iii. Ana Cláudia Cardoso e Kazuo Nakano *escreverão working paper* abordando aspectos do processo de urbanização, e condições de vida da população para contribuir na utilização da saúde como um indicador relevante na MESOESCALA.